

LISTA DE FIGURAS

FIG.1: Diagrama de produção do espaço urbano. Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

FIG.2: Maquete de agulhas Rua Rego Freitas, todos os prédios em contato com a rua tiveram seu contorno representado por agulhas.

FIG.3: Mosaico de pessoas transfemininas assassinadas. Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

FIG.4: Fotocolagem de prédios em contato com a Rua Rego Freitas do sagrado ao profano. Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

FIG.5: Mapa de sociabilidade LGBTQIA+ na década de 1980. Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

FIG.6: Masterplan de intervenções na Rua Rego Freitas. Prótese 1- CRD Brunna Valin; Prótese 2 - laboratório de perfumes-motel. Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

FIG.7: Perspectiva isométrica explodida, laboratório de perfumes-motel. Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

FIG.8: Perspectiva isométrica explodida, prótese 2 laboratório de perfumes-motel. Fonte: Elaborado pelo autor, 2025.

FIG.9: Vista laboratório de perfumes-motel, encontro do novo com pré-existências. Fonte: Elaborado pelo autor, 2025

REFERÊNCIAS

DUMAS, Alexandre. *A dama das camélias*. Trad. William Lagos. São Paulo: Martin Claret, 2003.

ENGELS, Friedrich. *A origem da família, da propriedade privada e do Estado*. São Paulo: Boitempo, 2021. (Trabalho original publicado em 1884)

FELDMAN, Sarah. *Segregações espaciais urbanas: a territorialização da prostituição feminina em São Paulo*. 1989. Dissertação (Mestrado em Projeto de Arquitetura) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989. doi:10.11606/D.16.1989.tde-20250605-094540.

FOUCAULT, Michael. *Des espaces autres*. Paris: Centre d'Études Architecturales, 1967.

MOURA, G.P. Prostituição e espaço urbano: a perspectiva putafeminista nos escritos de três prostitutas ativistas brasileiras. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v.23, 2021. Dossiê Território, Gênero e Interseccionalidades.

PASSOS, Maria Clara Araújo. *Pedagogia das Travestilidades*. 1.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2022.

PRECIADO, Paul B. *Testo Junkie: sexo, drogas e biopolítica na era farmacopornográfica*. Trad. Maria Paula Gurgel Ribeiro. São Paulo: n-1 edições, 2018.

PRECIADO, Paul B. *Um apartamento em Urano: crônicas da travessia*. Trad. Eliana Aguiar. Prefácio de Virginie Despentes. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

SOBRE O AUTOR

Graduado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie em 2025.

faumack.trigo@gmail.co

ENSAIO

Labirinto dos sentidos: narrativa e simbolismo na Tomba Brion de Carlo Scarpa

Domenico Santoro e Luigi Filippetto

Orientação: Prof. Dr. Gilberto Mariotti e profa. Ms. Joana Barrosi (Escola da Cidade)
Pesquisa: Ensaio desenvolvido na disciplina Arte e arquitetura no campo ampliado da Escola da Cidade em 2025.

Este ensaio busca por meio do uso da linguagem conduzir o leitor a experienciar de maneira sensorial o promenade architecturale contido no percurso projetado por Carlo Scarpa para o jazigo da família Brion. Ao longo do trajeto buscamos analisar diferentes facetas da simbologia do espaço, onde o arquiteto, por uma mescla de diferentes signos, desenvolve alegorias sensoriais, incitando os visitantes a participar de um jogo de múltiplas figurações em seu percurso pelo

espaço-tempo do lócus fúnebre. O método utilizado baseia-se no uso do conceito da descrição densa elaborada pelo antropólogo americano Clifford Geertz. Ao utilizarmos tal método buscamos desvelar parte do intrincado enredo geométrico utilizado pelo arquiteto em sua composição espacial, como tentativa de tradução da experiência sensorial do espaço edificado em um dédalo verbal por meio de uma trama descritiva codificadora do espaço.

Labyrinth of the senses: narrative and symbolism in Carlo Scarpa's Brion Tomb

This essay seeks, through the use of language, to guide the reader toward a sensory experience of the promenade architecturale inherent in the path designed by Carlo Scarpa for the Brion Tomb. Throughout this journey, we analyze different facets of the site's symbolism, where the architect, through a blend of diverse signs, develops sensory allegories, prompting visitors to participate in a game of multiple figurations as they traverse the space-time of the funerary locus. The method employed is based on the concept of "thick description" elaborated by the American anthropologist Clifford Geertz. By using this method, we aim to unveil part of the intricate geometric narrative employed by the architect in his spatial composition, attempting to translate the sensory experience of the built space into a verbal labyrinth, a descriptive plot that encodes space.

Labirinto dos sentidos: narrativa y simbolismo en la Tumba Brion de Carlo Scarpa

Este siguiente ensayo busca, mediante el uso del lenguaje, conducir al lector a experimentar de manera sensorial la promenade architecturale contenida en el recorrido proyectado por Carlo Scarpa para la tumba de la familia Brion. A lo largo del trayecto, buscamos analizar diferentes facetas de la simbología del espacio, donde el arquitecto, por una mezcla de distintos signos, desarrolla alegorías sensoriales, incitando a los visitantes a participar de un juego de múltiples figuraciones en su recorrido por el espacio-tiempo del locus fúnebre. El método utilizado se basa en el concepto de descripción densa elaborado por el antropólogo estadounidense Clifford Geertz. Al utilizar tal método, buscamos develar parte del intrincado entramado geométrico usado por el arquitecto en su composición espacial, como tentativa de traducir la experiencia sensorial del espacio edificado en un dédalo verbal por medio de una trama descriptiva codificadora del espacio.



1. Introdução

A tumba construída para a família Brion é um projeto encomendado ao arquiteto Veneziano Carlo Scarpa (1906-1978). Scarpa foi um dos arquitetos italianos mais importantes de sua época, tendo se formado na Accademia di Belle Arti di Venezia. Após se graduar se recusa a realizar o exame profissional mandatório após a Segunda Guerra e passa a ser conhecido como "o professor".

Scarpa possui um conjunto de obra bastante prolífico, trabalhando em diferentes escalas e com contato direto entre contrastes da arquitetura clássica e daquela desenvolvida pelo arquiteto. Em 1968, a família Brion, dona da empresa italiana de eletroeletrônicos Brionvega, encomenda ao arquiteto o projeto de uma tumba na cidade natal de St. Vito onde possam ser enterrados os membros da família.

O arquiteto desenvolve um projeto bastante incomum, no qual, a partir do uso da tectónica e de formas não usuais, edifica um ambiente em que a sensibilidade do visitante é convidada a experienciar um espaço voltado aos sentidos.

2. A *propylaea* e o portal de entrada

A *propylaea* é um conceito antigo da arquitetura clássica que designa um portal, normalmente de escala monumental, que realiza a partição entre a cidade secular e sua parcela religiosa. No caso do projeto de Scarpa, o visitante é convidado a caminhar pelo antigo cemitério até se deparar ao fundo com a *propylaea*, que designa a entrada do complexo Brion. Ao lado direito do portal, marcando a entrada, um pequeno cedro da espécie *Glauca pendula* produz o efeito de um delicado véu verde sob a entrada, como que convidando o visitante a, com cuidado, afastá-lo com a mão para adentrar o volume monumental.

Ao adentrar o volume, o visitante se depara com pequenos degraus à esquerda que o conduzem até um dos eixos centrais do projeto, onde ao se deparar com uma encruzilhada o visitante observa a sua frente dois grandes círculos em união.

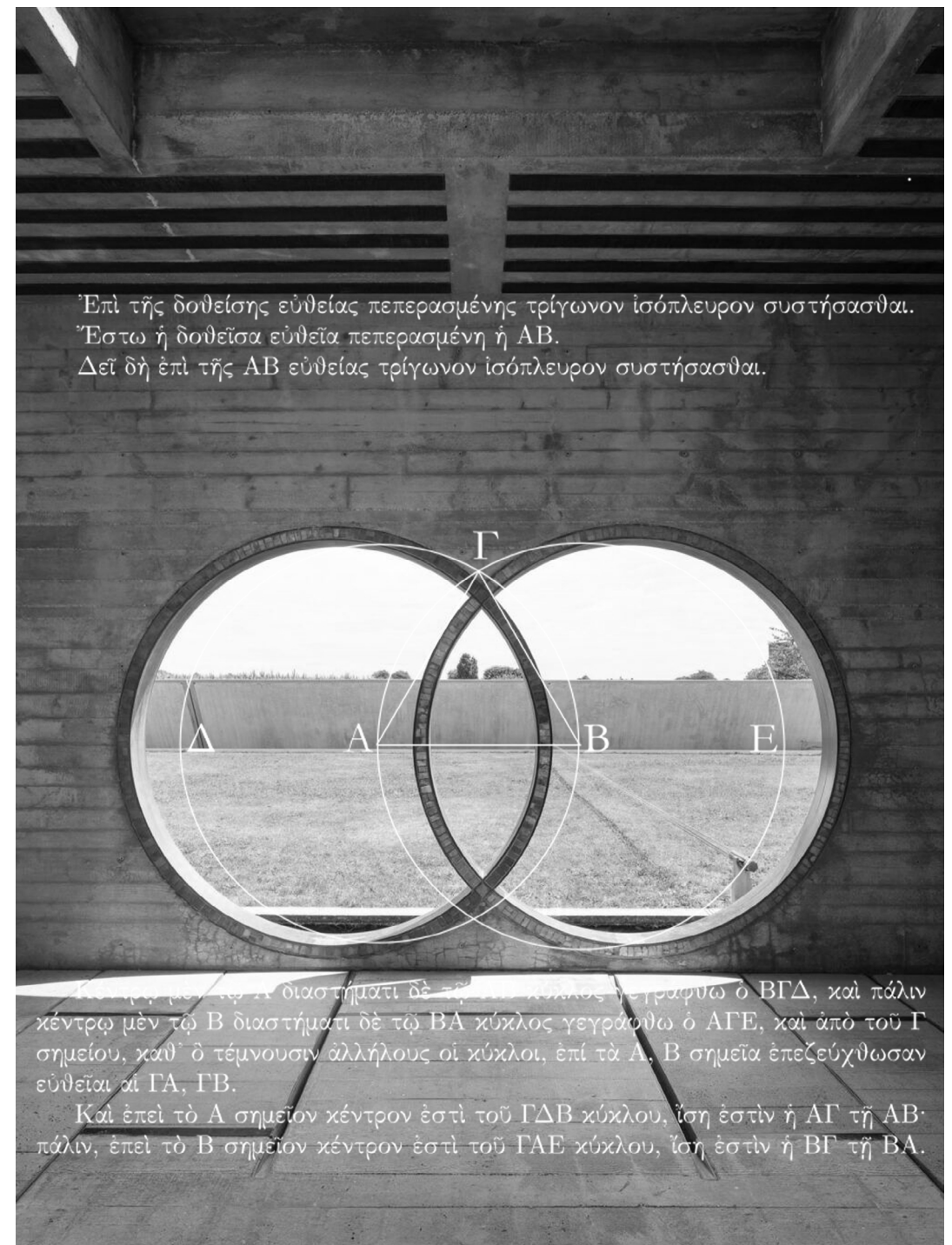
Essa simbologia advém da antiguidade clássica, e sua primeira aparição foi em "Os Elementos" de Euclides, onde a forma tem sua origem pela interseção de dois discos do mesmo raio, e o centro de cada disco reside no perímetro do outro.



3. A vesica piscis e a encruzilhada

A vesica piscis possui diversos simbolismos. No cristianismo, é muitas vezes usada para representar a união do plano terreno ao plano etéreo, sendo o centro da forma a janela para essa transição – na tradição cristã, o próprio Cristo. Além disso, o símbolo não se limita apenas à tradição cristã, podendo ser identificado em diversas outras religiões pagãs. Ao chegar a esta encruzilhada, o visitante deve decidir que caminho tomar, à esquerda o percurso o encaminha rumo à capela central e ao túmulo dos Brion, e à direita o visitante pode acessar um pequeno pavilhão sob um grande espelho d'água.

O corredor da encruzilhada possui diversos recortes para passagem de luz. Suas paredes são tratadas em concreto armado e gesso polido pintado em tons de cinza. Ao caminhar pelo corredor o visitante pode reparar em barulhos metálicos produzidos pelas placas semi-acopladas do piso. Aqui Scarpa busca nos remeter à necessidade da manifestação humana no espaço para seu funcionamento pleno. Por fim, tomemos à direita rumo ao pavilhão d'água.



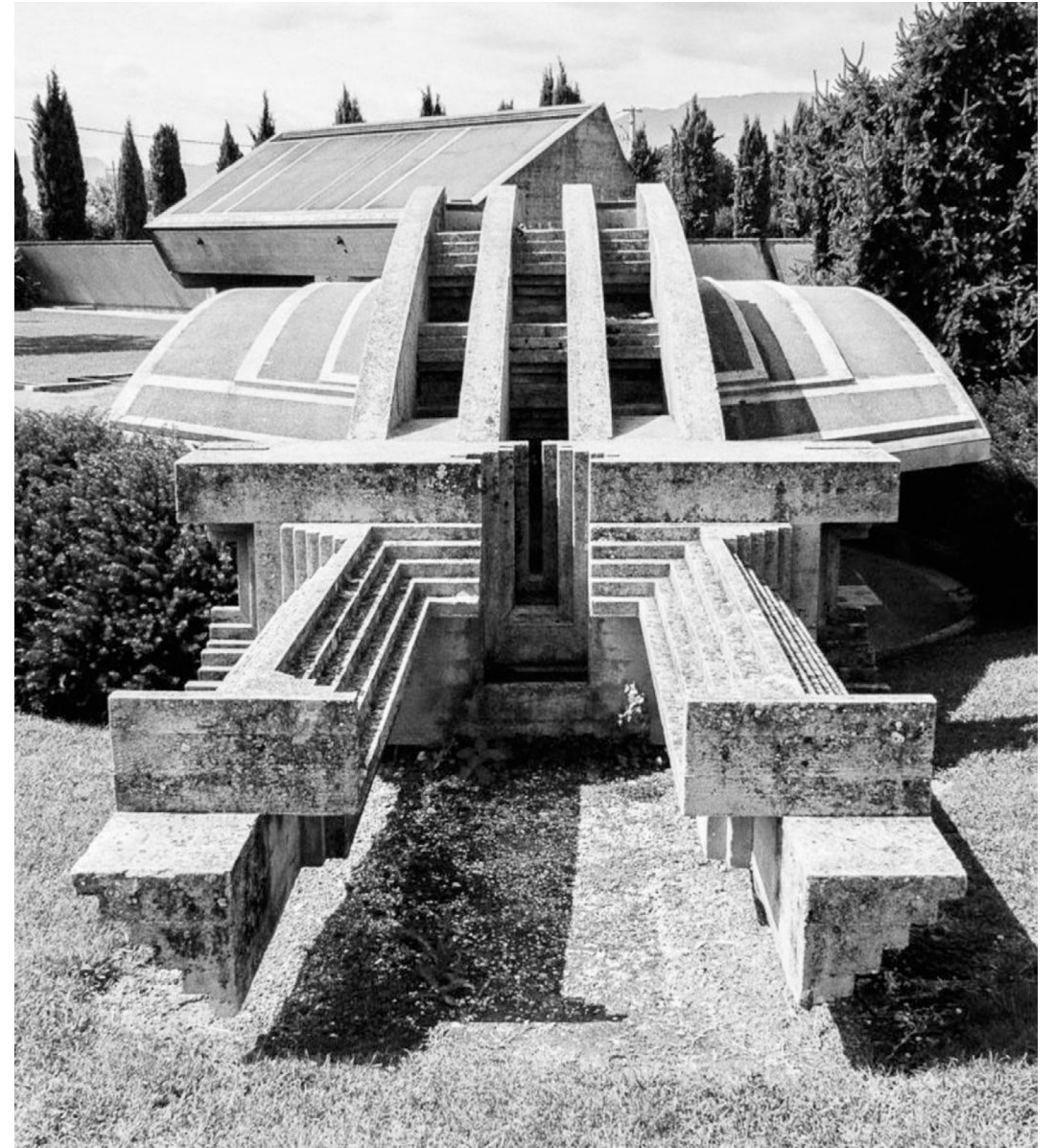


4. O pavilhão d'água

O pavilhão d'água projetado por Scarpa parece flutuar levemente no meio de um vasto espelho d'água. Ao olhar para a água o visitante tem a sensação de uma grande profundidade, onde a oclusão realizada pelas plantas aquáticas – além da técnica utilizada por Scarpa de revestir o fundo do tanque de argila – permite que por meio da montagem da cena o pavilhão pareça flutuar perante uma grande profundidade. Ao adentrar o pavilhão, o visitante percebe que a cobertura realiza o papel de oclusão do horizonte, tornando a visão do visitante limitada ao espelho d'água, entretanto, ao se sentar no pequeno banco de concreto o horizonte é restabelecido, permitindo ao visitante uma leitura bastante completa de todo o complexo. Outro detalhe interessante do pavilhão é o pequeno canal que percorre todo o projeto, onde a partir do grande tanque acompanhamos a água em um pequeno canal até sua chegada e distribuição ao lado do *arcosolium* dos Brion. Tal percurso pode levantar diversas interpretações, uma delas sendo a água como fio condutor do etéreo e do plano terreno.

5. O *arcosolium* dos Brion

Ao retornar ao corredor e seguir reto paralelo ao eixo do projeto, chegamos ao *arcosolium* dos Brion, onde o casal está enterrado. Scarpa comenta o desejo de situar o *arcosolium* na porção mais bem iluminada do lote. Ao observarmos a forma, podemos associá-la a uma ponte, onde, por desejo do arquiteto pelas pequenas dimensões cobertas pelo arco, só é possível a presença de uma pessoa por vez. Segundo Scarpa, a forma utilizada tem origem no conceito do *arcosolium* romano, como nas antigas catacumbas, onde oficiais e pessoas de prestígio eram enterradas embaixo de um simples arco. No topo da estrutura, outro exemplar de cedro da espécie *Glauca pendula* reproduz o mesmo efeito que experimentamos na entrada, cobrindo o arco de um pequeno véu verde que oculta parte do túmulo dos Brion. O arquiteto também comenta a respeito de seu interesse no gesto de projetar o túmulo do casal de maneira que pela eternidade ambos sigam um ao lado do outro encobertos por uma simples e delicada cobertura. A parte inferior do arco é adornada por um belo mosaico colorido.





6. A capela

Ao adentrarmos a capela chegamos a última parte da visita. A capela projetada por Scarpa é cercada por um espelho d'água cujo interior revela diversas estruturas submergidas, como se ali restassem resquícios de construções mais antigas. Entrando na capela nos deparamos com uma grande porta circular com o formato de um ômega, um pequeno altar localizado em um dos vértices da planta cúbica e uma pequena pia baptismal em mármore. Neste espaço podemos experimentar com intensidade o domínio do arquiteto dos elementos de volume e luz. Por sua planta cúbica estar a 45°, a capela aparenta ser mais ampla do que é, além do uso de esquadrias embutidas nas paredes grossas que nos dão a sensação de estarmos em um ambiente aberto aos elementos. Em dias ensolarados a incidência de luz nos espelhos d'água adorna o teto de gesso preto com seus reflexos. Por fim, no ponto central do altar podemos ver uma grande zenital, que a partir do efeito de "canelamento" adjunto do efeito da luz, fornece ao visitante uma sensação de contato direto com o divino.



“Tutto ciò che voglio è che
un Faraone mi paghi per
costruirgli una piramide”

-Carlo Scarpa

LISTA DE FIGURAS:

FIG.1: Tumba de Brion. Fonte: Poli, 2024.

FIG.2: Tumba de Brion. Fonte: Poli, 2024.

FIG.3: Tumba de Brion. Fonte: Poli, 2024.

FIG.4: Tumba de Brion. Fonte: Poli, 2024.

FIG.5: Tumba de Brion. Fonte: Poli, 2024.

FIG.6: Tumba de Brion. Fonte: Poli, 2024.

FIG.7: Tumba de Brion. Fonte: Poli, 2024.

REFERÊNCIAS

LOS, Sergio; FRAHM, Klaus. **Carlo Scarpa**. Colônia: Taschen, 2002.

MARCIANO, Ada. **Carlo Scarpa**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 1997.

POLI, Filippo. Série de fotografias: Tumba Brion. **Hic Architectura**, 24 out. 2024. Disponível em: <https://hicarquitectura.com/2024/10/carlo-scapa-tomba-brion/>.

TOYODA, H. Frozen Tremors. *In: The Drawings of Carlo Scarpa*. Tóquio: Kajima Institute Publishing, 1993, p. 86-88.

SOBRE OS AUTORES

Luigi Silva Filippetto é aluno da graduação de Arquitetura e Urbanismo na Escola da Cidade e integrou a equipe representante da Escola da Cidade na 14ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo sob o tema Arquiteturas para um mundo quente.

luigifilippetto@gmail.com

Domenico Santoro é aluno da graduação de Arquitetura e Urbanismo na Escola da Cidade e integrou a equipe representante da Escola da Cidade na 14ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo sob o tema Arquiteturas para um mundo quente.

dosantoro2015@gmail.com

ARTIGO

Abrahão Sanovicz: o indivíduo para além do sujeito arquiteto

Gabriela Sanovicz

Orientação: Prof. Dr. Pedro Beresin

Pesquisa: Iniciação Científica, bolsa do Programa de Iniciação da Escola da Cidade, Escola da Cidade, 2023-2024.

Este artigo busca investigar as relações entre a influência sionista socialista do movimento juvenil Dror com os desenhos selecionados produzidos por Abrahão Sanovicz (1933-1999), destrinchando as relações possíveis e complementares entre arquitetura, arte, religião, política e cultura. Exploramos parte da sua trajetória para além da arquitetura, imergindo no universo artístico de sua obra. Assim, pretende-se refletir sobre como o judaísmo e a questão da identidade judaica estiveram presentes ao longo de sua vida, sua produção artística e arquitetônica. Na produção de desenhos e gravuras de Sanovicz, é possível constatar a forte presença de sua

experiência judaica e a simbologia dessa tradição. Ao construir esse novo olhar, utilizando sua criação religiosa como raiz e a experiência vivida dentro dela, buscamos compreender sua obra de maneira particular, entendendo como este artista e arquiteto está inserido no tempo e no espaço. Investigando aspectos não explorados de sua trajetória através da ótica do judaísmo levanta-se uma nova mirada para sua carreira, práticas profissionais e produção artística e arquitetônica e, assim, refletir como o judaísmo e a identidade judaica ecoaram ao longo de sua vida nesses aspectos, mesmo ele se autodeclarando ateu na vida pública.

Palavras-chave: : Abrahão Sanovicz; desenho; judaísmo.

Abrahão Sanovicz: the individual beyond the architect

This article seeks to investigate the influence of the socialist Zionism of the Dror youth movement on the selected drawings produced by Abrahão Sanovicz (1933-1999), unraveling the possible and complementary relations between architecture, art, religion, politics, and culture. We have explored part of his career that lies beyond architecture, immersing ourselves in his artistic universe. Thus, we intend to reflect on how Judaism and the question of Jewish identity were present throughout his life, and his artistic and architectural production. In Sanovicz's production of drawings and engravings, it is possible to see the strong presence of his Jewish experience and the symbolism of this tradition. From this new perspective, using his religious upbringing as a root and the experience lived within it, I seek to understand his work in a particular way, understanding how this artist and architect is situated in time and space. Investigating unexplored aspects of his trajectory through the lens of Judaism provides a new perspective on his career, professional practices and artistic and architectural production and, thus, reflects on how Judaism and Jewish identity echoed throughout his life in these aspects, even though he declared himself an atheist in public life.

Keywords: Abrahão Sanovicz; drawing; Judaism.

Abrahão Sanovicz: el individuo más allá del arquitecto

Este artículo busca investigar las relaciones entre la influencia socialista sionista del movimiento juvenil Dror con los dibujos seleccionados producidos por Abrahão Sanovicz (1933-1999), desentrañando las posibles y complementarias relaciones entre arquitectura, arte, religión, política y cultura. Se exploró parte de su trayectoria más allá de la arquitectura, sumergiéndose en el universo artístico de su obra. Así, se pretende reflexionar sobre cómo el judaísmo y la cuestión de la identidad judía estuvieron presentes a lo largo de su vida, su producción artística y arquitectónica. En la producción de dibujos y grabados de Sanovicz es posible ver la fuerte presencia de su experiencia judía y el simbolismo de esta tradición. Al construir esta nueva mirada, tomando como raíz su formación religiosa y la experiencia vivida en ella, buscamos comprender su obra de una manera particular, entendiendo cómo este artista y arquitecto se inserta en el tiempo y el espacio. Investigar aspectos inexplorados de su trayectoria a través de la óptica del judaísmo proporciona una nueva mirada sobre su carrera, sus prácticas profesionales y su producción artística y arquitectónica y, así, reflexionar sobre cómo el judaísmo y la identidad judía resonaron a lo largo de su vida en estos aspectos, a pesar de que él mismo se declarara un ateo en la vida pública.

Palabras clave: Abrahão Sanovicz; dibujo; judaísmo.